

Sistemas de Injeção

Conceitos Básicos, Soluções e Cases de Sucesso

Lucas do Amaral Lisbôa Gerente de Produto // MC-Bauchemie 28/10/2020





Sistemas de Injeção

- O que é...
- · Por que são necessários...
- O que podemos tratar com as injeções...
- Como definir o tratamento...
- Tipos de Injeção e Produtos...
- Acessórios e equipamentos...
- Referências de obra...



O que é...

 Resinas para injeções essencialmente em fissuras no CONCRETO

- Proteção, Reparo e Impermeabilização das Estruturas
- Pode ser utilizada para preenchimento e consolidação de vazios ou outos elementos



O que é...

EN 1504 – Parte 5

1 Objectivo e campo de aplicação

Esta Norma define os termos relacionados com os produtos e sistemas para reparação, para utilização na manutenção e protecção, reabilitação e reforço de estruturas de betão.

NP

2006

Norma Portuguesa

EN 1504-5

Produtos e sistemas para a protecção e reparação de estruturas de betão

Definições, requisitos, controlo da qualidade e avaliação da conformidade

Parte 5: Injecção do betão

Introdução

A injecção do betão é utilizada como método de aplicação para os seguintes princípios, definidos na ENV 1504-9:

- Princípio 1 [IP] protecção contra o ingresso e estanquidade: enchimento de fissuras (método 1.4).
- Princípio 4 [SS] reforço estrutural: injecção de fissuras, vazios e interstícios (método 4.5); enchimento de fissuras, vazios e interstícios (método 4.6).



Por que são necessários...

• Fissuras, pontos frágeis e falhas no concreto são inevitáveis





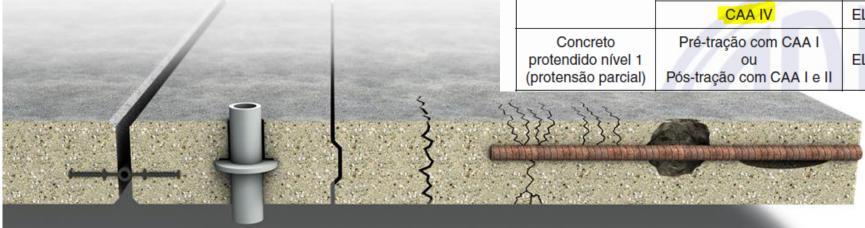
Por que são necessários...

Dependendo da situação é necessário tratar estas fissuras:

- Larguras do limite de norma
- Fissuras que prejudicam o uso
- Espessuras maiores que contrato

Tabela 13.4 – Exigências de durabilidade relacionadas à fissuração e à proteção da armadura, em função das classes de agressividade ambiental

Tipo de concreto estrutural	Classe de agressividade ambiental (CAA) e tipo de protensão	Exigências relativas à fissuração	Combinação de ações em serviço a utilizar
Concreto simples	CAA I a CAA IV	Não há	_
	CAAI	ELS-W <i>w</i> _k ≤ <mark>0,4 mm</mark>	
Concreto armado	CAA II e CAA III	ELS-W <i>w</i> _k ≤ <mark>0,3 mm</mark>	Combinação frequente
	CAA IV	ELS-W <i>w</i> _k ≤ <mark>0,2 mm</mark>	
Concreto protendido nível 1 (protensão parcial)	Pré-tração com CAA I ou Pós-tração com CAA I e II	ELS-W <i>w</i> _k ≤ 0,2 mm	Combinação frequente





Por que são necessários...

Ferramenta simples: O FISSURÔMETRO



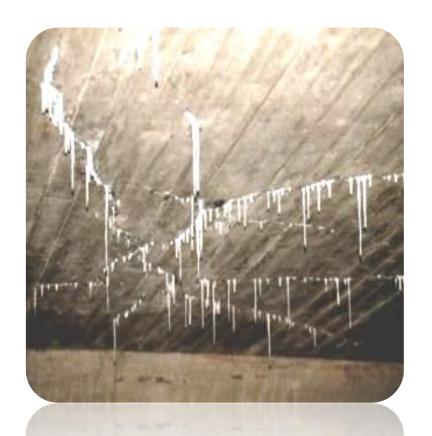


O que podemos tratar...

- Fissuras;
- Vazios;
- Interfaces.

Manifestações Patológicas Tratadas:

- Rupturas na estrutura;
- Fissuras superficiais ou passantes;
- Sobrecarga ou Retração.





O que podemos tratar...

- Fissuras;
- Vazios;
- Interfaces.

Manifestações Patológicas Tratadas:

- Segregações;
- Imperfeições da estrutura
- Problemas na concretagem





O que podemos tratar...

- Fissuras;
- Vazios;
- Interfaces.

Manifestações Patológicas Tratadas:

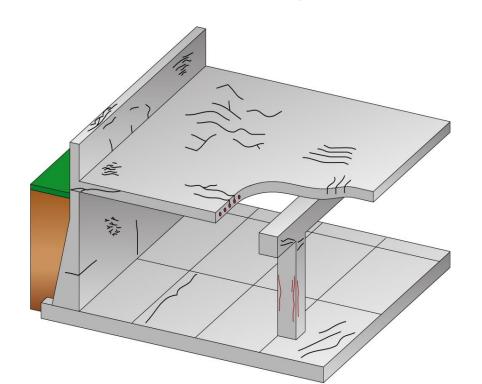
- Juntas de movimentação;
- Juntas de concretagem.





Como definir o tratamento...

Premissas para definição do tratamento:



- Causa da fissura;
- Tipo de fissura;
- Orientação e direção da fissura;
- Abertura da fissura;
- Variação da abertura da fissura;
- Condição da fissura;



Como definir o tratamento...

Classificação EN 1504 – Parte 5

Anexo A

(normativo)

Classificação dos produtos de injecção

Os produtos de injecção são classificados de acordo com os requisitos de desempenho usando o sistema de classificação UW (U para a utilização prevista e W para a trabalhabilidade) (ver 5.2).

- U: Utilização Prevista Finalidade Estrutural ou de Estanqueidade
- W: Trabalhabilidade Condições de Abertura, Temperatura e Umidade da Fissura

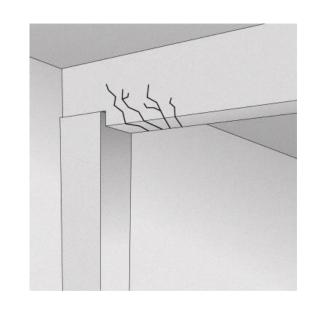


E como classificamos os produtos?



Classificação dos Produtos – Uso – U (F1/F2/D1/D2/S1/S2)

Classe F1 > 2,0 MPa / **F2** > 0,6 MPa (Aderência)

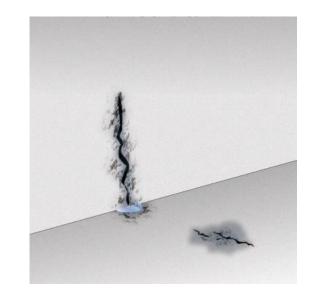


- Preenchimento para transmissão de força com produtos rígidos capazes de se colarem no concreto e transmitirem esforços através destes;



Classificação dos Produtos – Uso – U (F1/F2/D1/D2/S1/S2)

Classe D1 = 20 m.c.a. / **D2** = 70 m.c.a. (Pressão de Água)



- Preenchimento dúctil para selamento com produtos flexíveis capazes suportarem movimentos subsequentes (pode ser utilizado em ambiente seco);

Devem ter alongamento > 10%



Classificação dos Produtos – Uso – U (F1/F2/D1/D2/S1/S2)

Classe S1 = 20 m.c.a. / S2 = 70 m.c.a. (Pressão de Água)



- Preenchimento expansivo para selamento com produtos capazes, de após a reação, expandir repetidamente (500 ciclos) por absorção de água pelos géis de injeção;

Devem ter viscosidade < 60 MPa.s



Classificação dos Produtos – Workability – W (Injet) (Umid) (tmín,tmáx) (Injet) Classe de injetabilidade do produto

- Capacidade do produto de injeção de preenchimento a partir de uma certa abertura de fissura em função da viscosidade, tensão superficial e do aumento de viscosidade com a reação de polimerização;

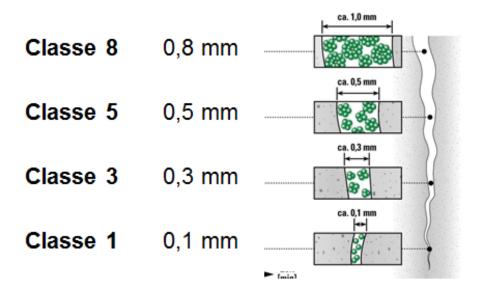


Como definir o tratamento...

Tipos de Resinas (por finalidade):

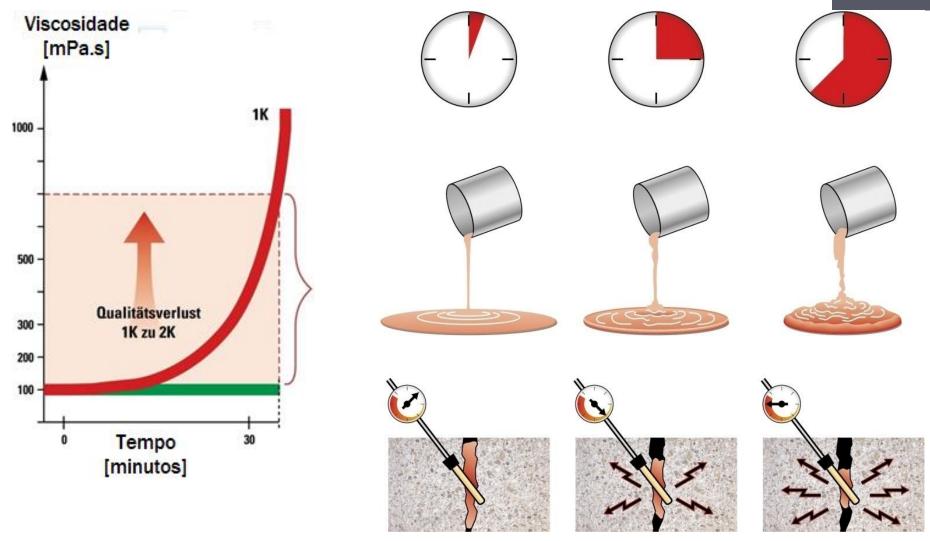
Classificação EN 1504 – Parte 5

W: Trabalhabilidade – Condições de Abertura, Temperatura e Umidade da Fissura



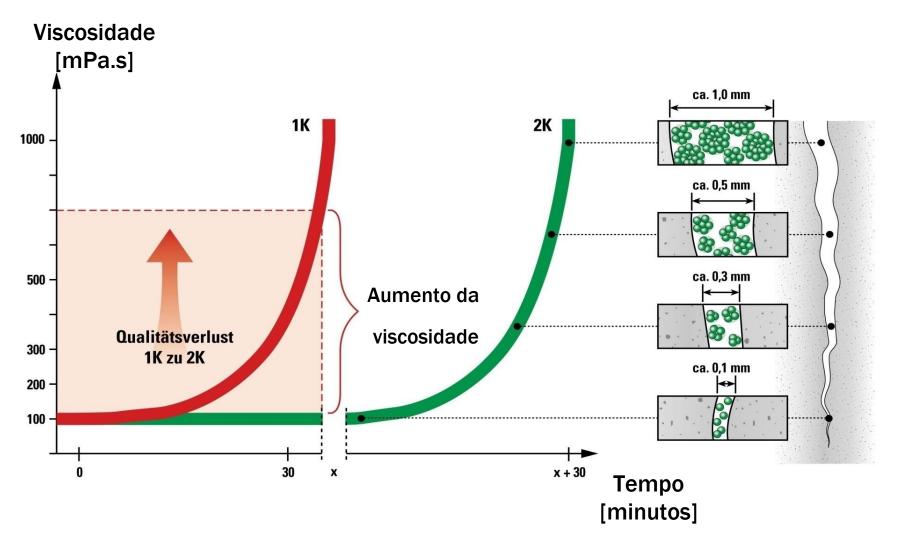






Pot Life = (Viscosidade < 1.000 MPa.s)





Pot Life influencia na injetabilidade também



- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Tratamento Estrutural

Durômeros

Objetivo

- Reconstituir o monolitismo da estrutura





- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização



Durômeros

Epóxi

Produtos

- MC-Injekt 1264 Compact

Características

- Rígido
- Altas resistências
- Excelente aderência
- Grande durabilidade
- Não Funciona com água
- Pré-dosado



Estrutural

- Selamento
- Impermeabilização



Durômeros

Poliuretano Estrutural

Produto

- MC-Injekt 2700 (fast)
- MC-Injekt 2700 L (low)

Obs: Existem ainda aditivos específicos para injeção em solo, barragens, fraturas em rochas...

Características

- Rígido
- Boas resistências
- Excelente aderência
- Grande durabilidade
- Funciona com água
- Controle da reação
- Injeção sub-aquática



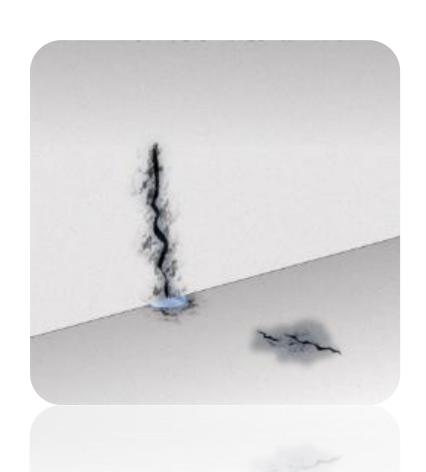
- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Tratamento por Selamento

Elastômeros

Objetivo

- Selamento de fissuras;
- Selamento de juntas;
- Vedação de Inserts.

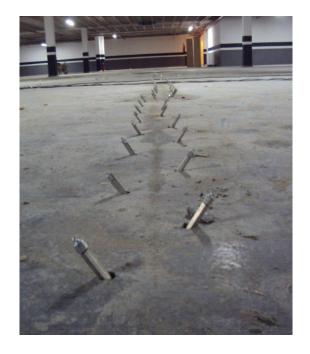




- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

- Selamento de fissuras;
- Selamento de juntas;
- Vedação de Inserts.





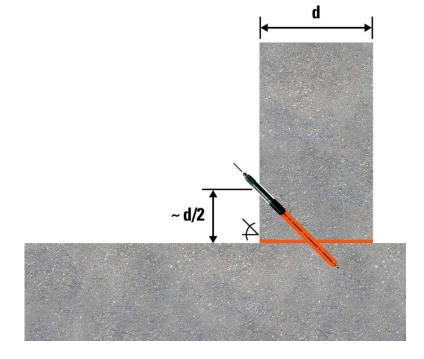


- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

- Selamento de fissuras;
- Selamento de juntas;
- Vedação de Inserts.



Juntas de Concretagem



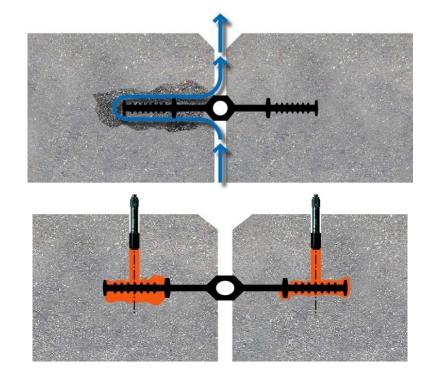


- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

- Selamento de fissuras;
- Selamento de juntas;
- Vedação de Inserts.



Juntas de Dilatação

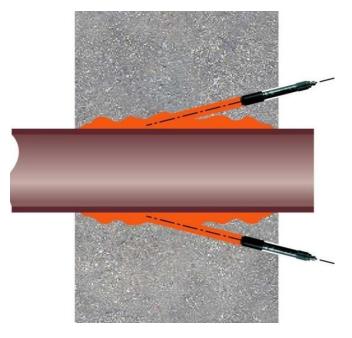




- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

- Selamento de fissuras;
- Selamento de juntas;
- Vedação de Inserts.



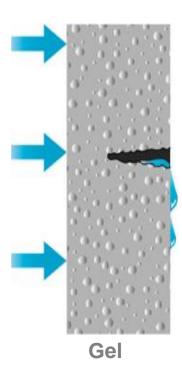




- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Condição da fissura

- Com infiltração de água Gel
- Água sob pressão Espuma + Gel

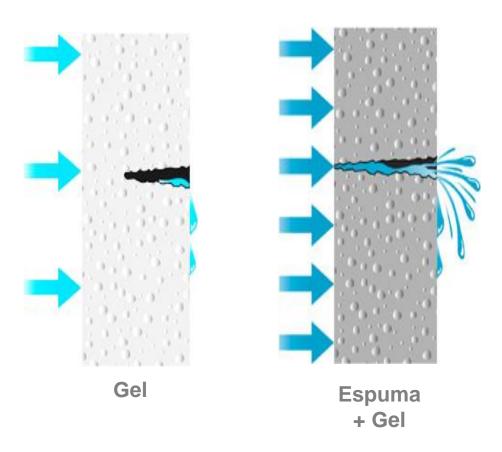




- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

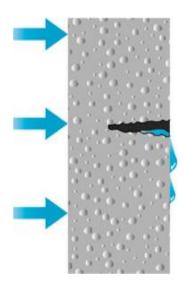
Condição da fissura

- Com infiltração de água Gel
- Água sob pressão Espuma + Gel





- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização



Elastômeros

Poliuretano Flexível

Produto

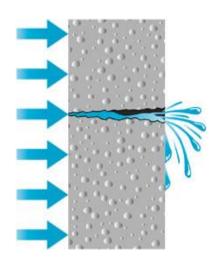
- MC-Injekt 2300 NV (Gel)

Características

- Flexível: 100% de alongamento
- Impermeável
- Excelente aderência
- Grande durabilidade
- Funciona com água



- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização



Elastômeros

Poliuretano Flexível

Produtos

- MC-Injekt 2033/2133 (Espuma) -
- MC-Injekt 2300 NV (Gel)

VÍDEO 01

Características

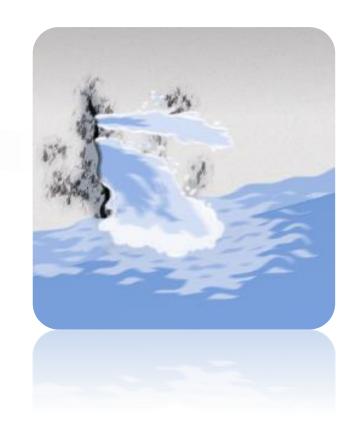
- Para fluxo de água
- Flexível: 100% de alongamento
- Impermeável
- Excelente aderência
- Grande durabilidade
- Funciona com água

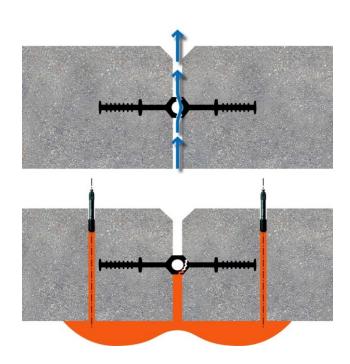


- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Tratamento de Impermeabilização

- Juntas
- Preenchimento por área



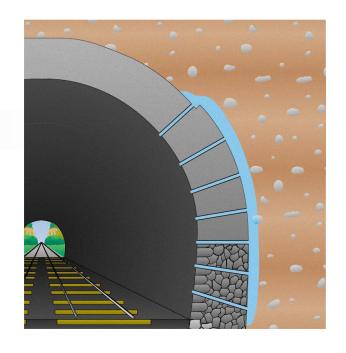


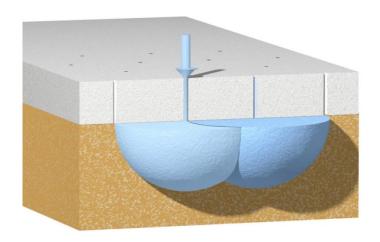


- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Tratamento de Impermeabilização

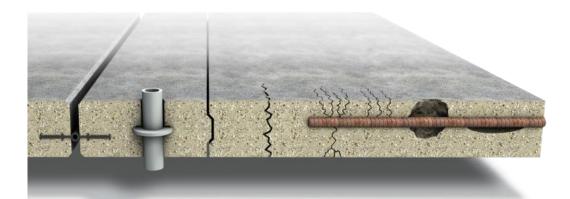
- Juntas
- Preenchimento por área







- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização



Hidroestrutural

Gel acrílico

Produto

MC-Injekt GL 95 TX

Características

- Flexível: 200% de alongamento
- Impermeável
- Excelente aderência
- Grande durabilidade
- Funciona com água
- Controle da reação

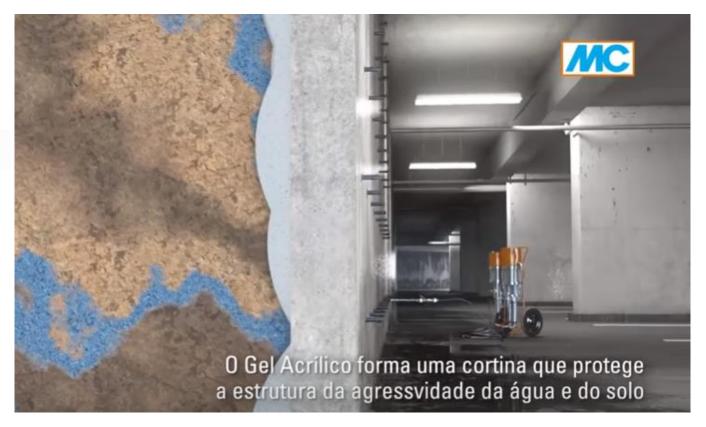


- Estrutural
- Selamento
- Impermeabilização

Produto

MC-Injekt GL 95 TX

VÍDEO 02





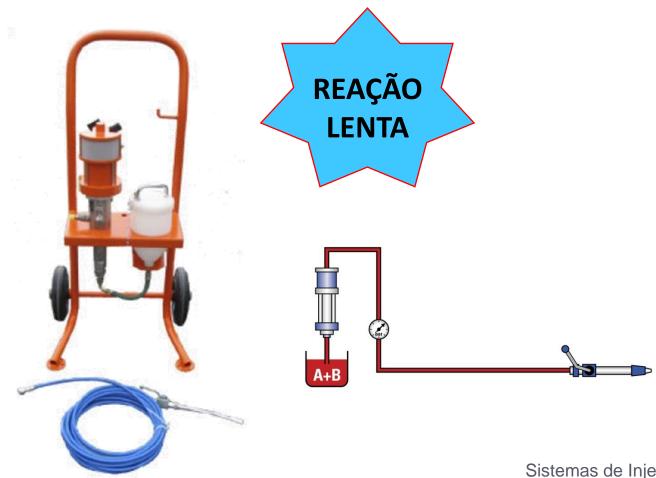
- **Bombas**
- **Bicos**

Modelo

- MC I 510 (Monocomponente)
- MC I 700

Utilizada para resinas

- MC-Injekt 1264 Compact/TF-TR
- MC Injekt 2300 NV
- MC-Injekt 2033





- Bombas
- Bicos

Modelo

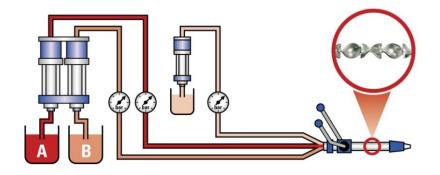
- MC I 510
- MC I 700 (Bicomponente)

Utilizada para resinas

- MC-Injekt 2700/ 2700 L
- MC-Injekt GL 95 TX







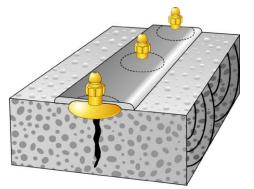


- Bombas
- Bicos

Modelo

- Adesão
- Perfuração





Bicos de adesão 60 bar

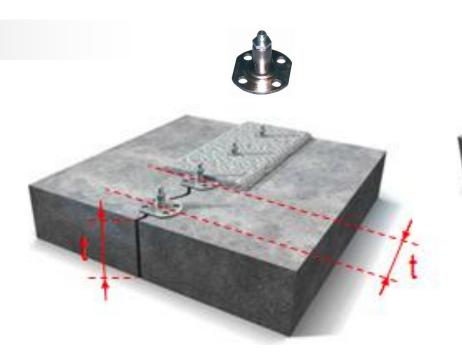


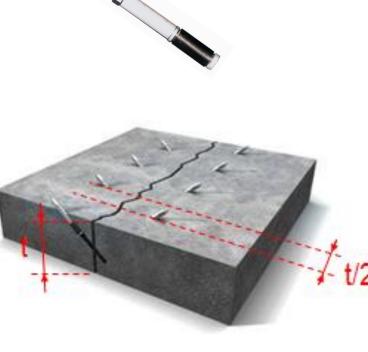


- Bombas
- Bicos

Modelo

- Adesão
- Perfuração

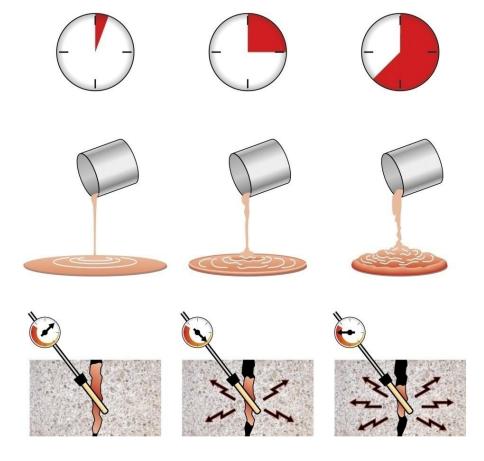






E por fim, outro fator importante...

O tempo de aplicação!!





Algumas referências de obra...



New York City Center – Barra da Tijuca/RJ Tratamento de infiltrações em subsolo

Injeção de gel acrílico MC-Injekt GL 95 TX



Objetivo:

Corrigir problema existente de infiltração em uma junta de fria na laje de sub pressão do empreendimento. O volume de água que infiltrava pela junta era grande e estava prejudicando a utilização do subsolo.

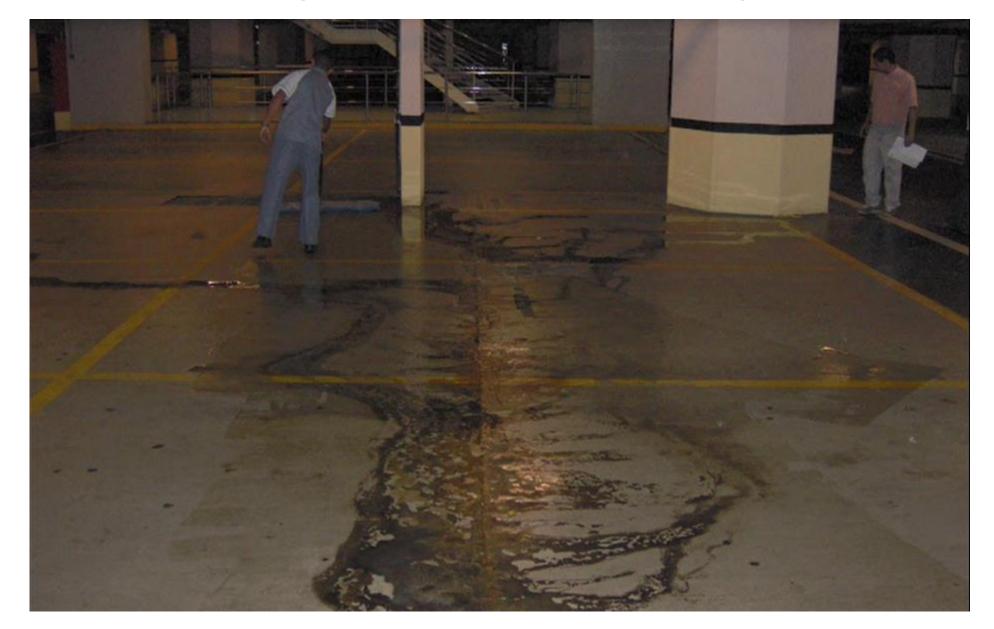
Produtos:

Aplicador:

- MC-Injekt GL 95 TX











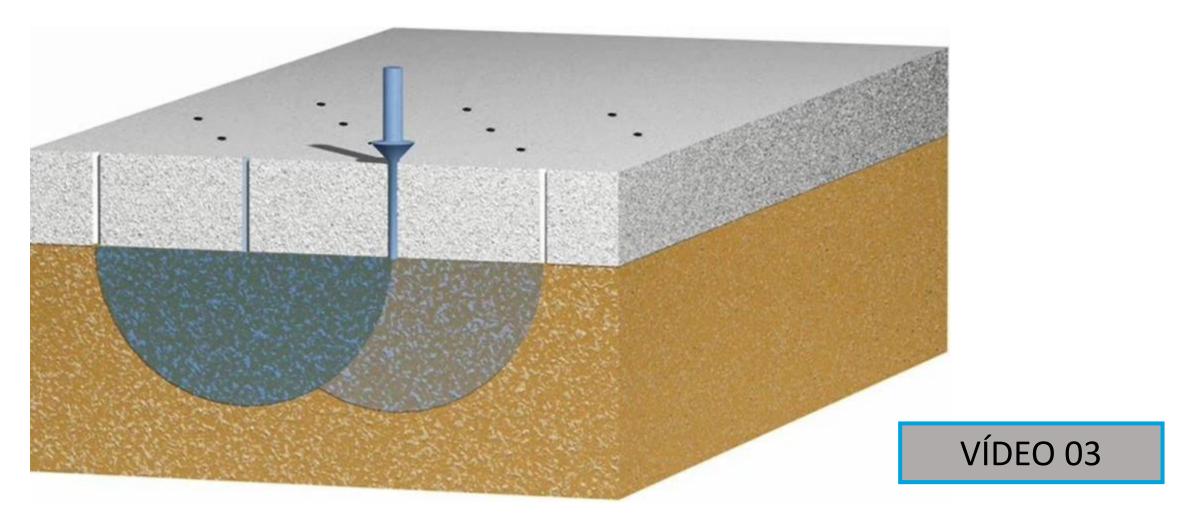
Detalhe da junta fria/junta de concretagem que apresentava infiltração





Injeção de gel acrílico por traz da junta, com o intuito de formar uma geomembrana impermeável





Representação de corte esquemático do gel acrílico impermeabilizando o trecho injetado





Edifício We Work – Barra da Tijuca/RJ Tratamento de infiltrações em laje de sub pressão

Injeção de gel de poliuretano estrutural – MC-Injekt 2700



Objetivo:

Estancar infiltração com alto fluxo no segundo subsolo do edifício corporativo. Após o término da estrutura, a pressão do lençol freático na região forçou até o rompimento a emenda de um dos pilares, que nascia no segundo subsolo, com a laje de sub pressão.

O objetivo era estancar o alto fluxo para que fosse possível avaliar as condições estruturais da laje para projeção de um possível reforço

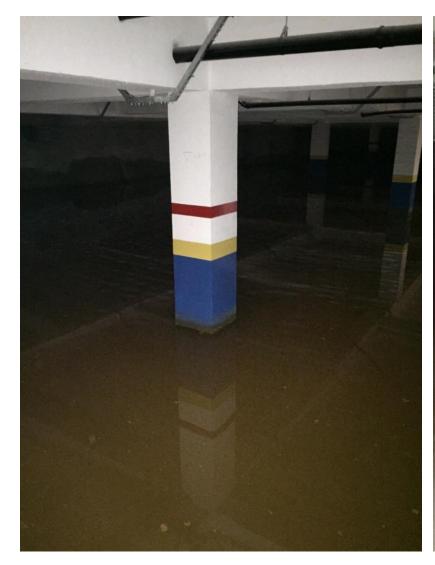
Produtos:

- MC-Injekt 2700 (poliuretano estrutural) 1.100 litros
- MC-Block (argamassa de pega rápida) 200 kg

Aplicador:







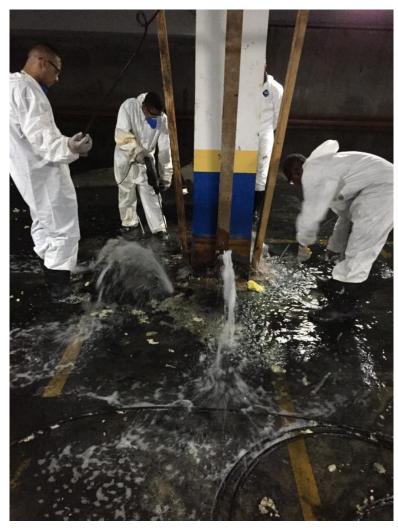


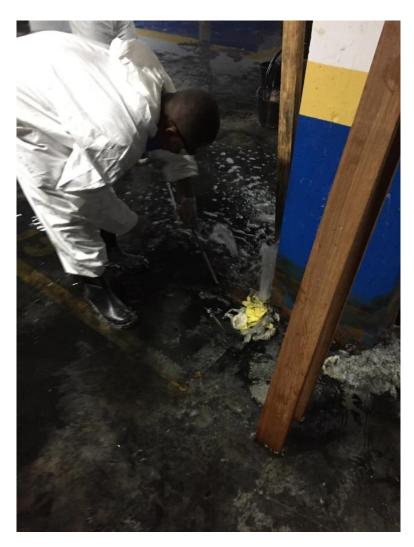


CONSTRUIR É CUIDAR

Cenário Inicial – Infiltração com alto fluxo e subsolo submerso

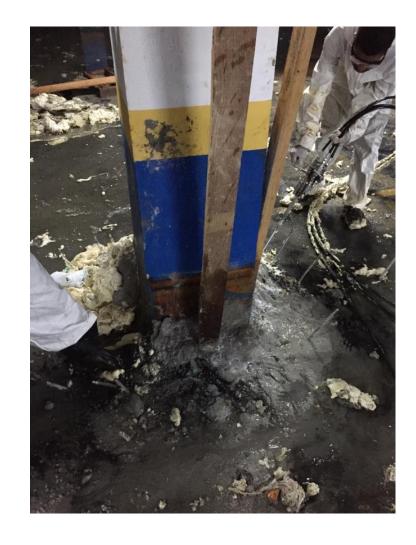


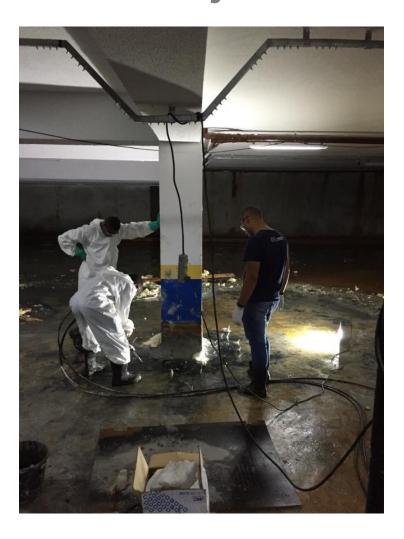




Preparação para Injeção: (1) Limpeza da área; (2) Bloqueio para diminuição do fluxo de água e furação de "alivio"; (3) Colocação dos bicos injetores.









Preparação para Injeção: (4) Posicionamento de cunhas e confinamento com argamassa de pega rápida; (5) Injeção de resina de poliuretano estrutural.



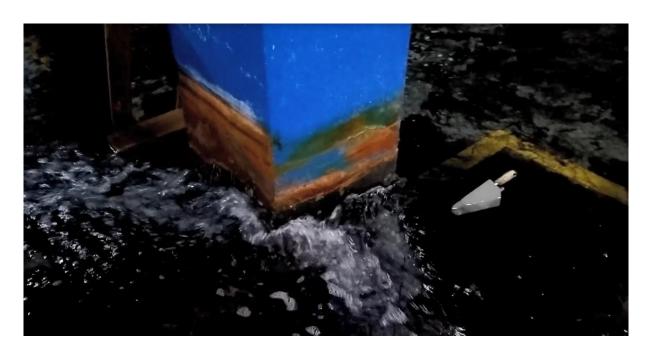






Preparação para Injeção: (6) Injeção final nos furos de alívio; (7) Acabamento Final – remoção dos picos e lixamento do local.





Situação Inicial

VÍDEO 04



Situação Final





Tratamento de infiltrações em laje de sub pressão e cortina de subsolo (3º subsolo)

Injeção de gel de poliuretano estrutural e gel flexível



Objetivo:

A laje de sub pressão, construída após o término da estrutura, foi projetada com tirantes em função de indisponibilidade de cota. O local do empreendimento, próximo ao Rio Pinheiros, sofria com lençol freático bastante atuante por questões de contaminação do solo a água não podia ser bombeada diretamente para o sistema de drenagem.

Por este motivo, optou-se por fazer os subsolos estanques. Foi necessário tratamento de alguns tirantes e principalmente da junta de concretagem entre a laje de sub pressão e a cortina do subsolo

Produtos:

- MC-Injekt 2700 (poliuretano estrutural) 1.000 litros
- MC-Injekt 2033 (espuma) + MC-Injekt 2300 NV (gel) 500 litros

Aplicador:







Cenário Inicial – Lençol freático muito atuante e cota baixa para execução da laje de sub pressão

Alternativa – Laje de sub pressão atirantada







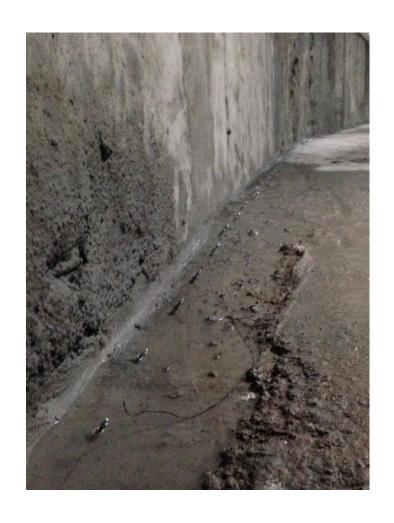


Laje de sub pressão executada – Manifestação dos problemas de infiltração (tirante e junta de concretagem piso-parede e piso-pilar)







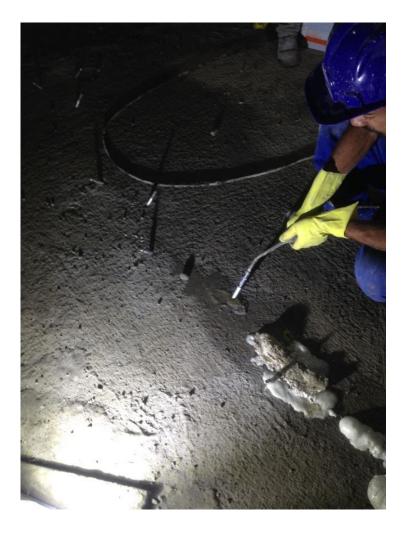


Início do processo de injeção – Furação inclinada na junta de concretagem da laje com a cortina



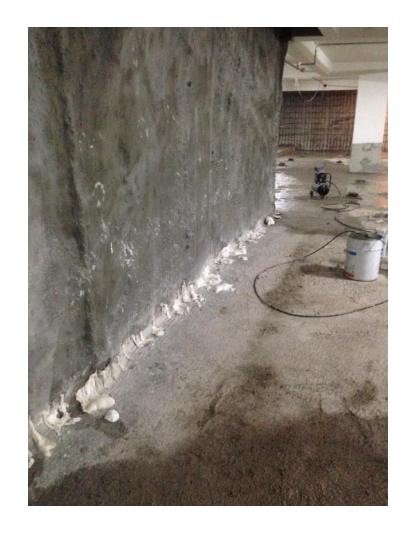


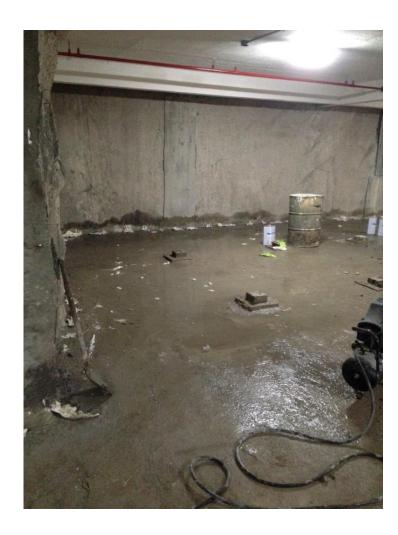


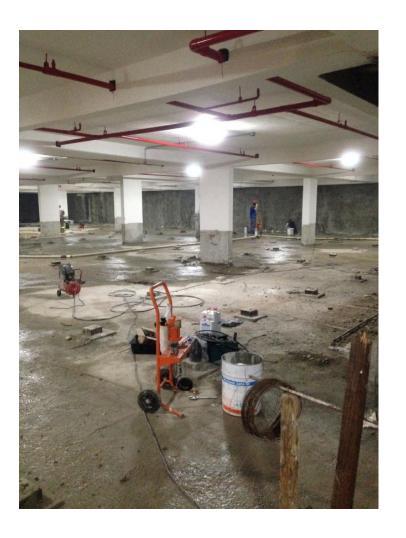


Injeção em 2 Etapas – (1) Espuma hidro ativada MC-Injekt 2033 para bloqueio provisório do fluxo de água; (2) Gel flexível de poliuretano MC-Injekt 2300 NV para selamento definitivo das juntas de concretagem







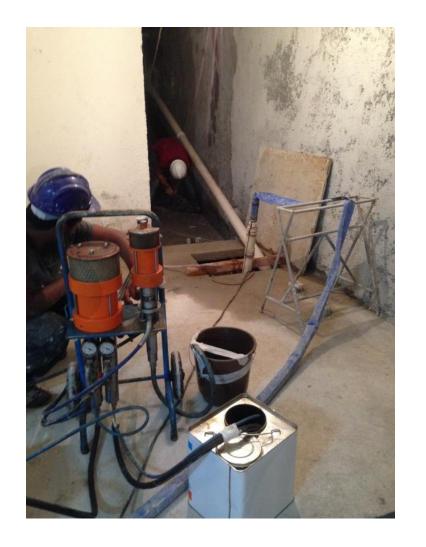


Injeção em 2 Etapas – (1) Espuma hidro ativada MC-Injekt 2033 para bloqueio provisório do fluxo de água; (2) Gel flexível de poliuretano MC-Injekt 2300 NV para selamento definitivo das juntas de concretagem



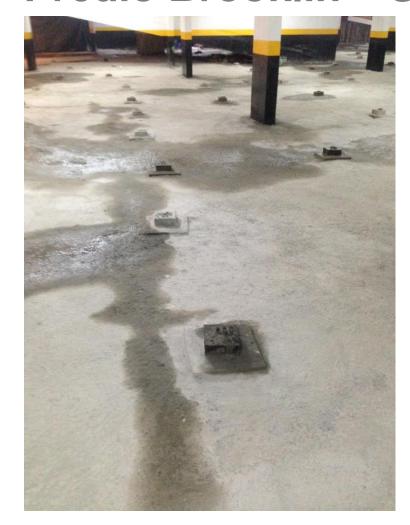




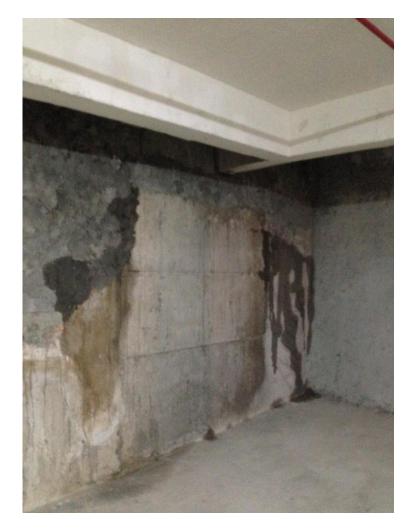


Injeção para Consolidação – (1) Injeção de poliuretano estrutural MC-Injekt 2700 para consolidação de vazio em trecho específico da junta de concretagem



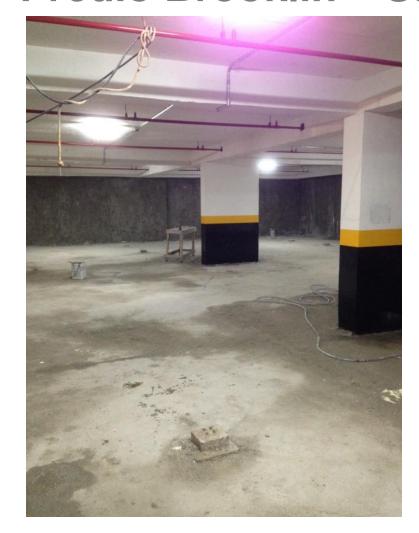




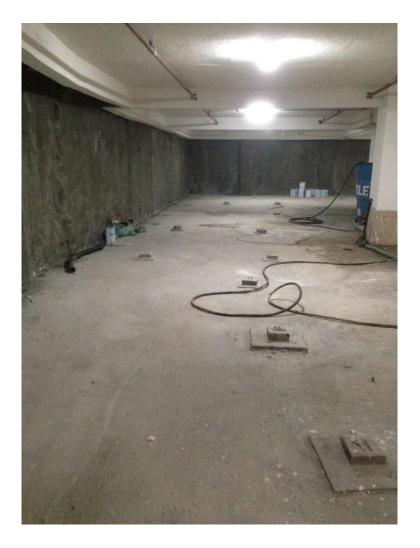


Injeção em Novos Pontos – Após Injeção nos pontos críticos iniciais, foram feitas injeções pontuais em novos pontos (pontos de repasse) como tirantes, pequenas fissuras e em trecho específico da cortina de concreto



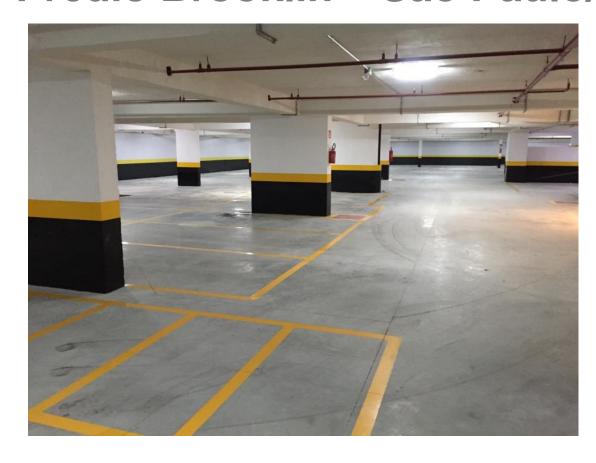




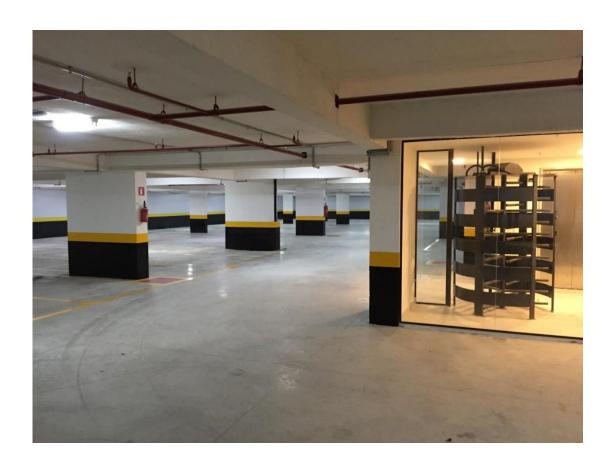


Finalização – Fase final do tratamento com injeção de resina. Acabamento e limpeza dos pontos injetados





Cenário Final – Subsolo já acabado, com problemas de infiltração solucionados





Obrigado!

Fique por dentro das nossas novidades, acesse:



www.mc-bauchemie.com.br



/mcbauchemiebrasil



/mcbauchemiebrasil



/mc-bauchemie-brasil

lucas.lisboa@mc-bauchemie.com.br (11) 9-7105-5159



